



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
Conselho Municipal de Previdência Social

CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - CMPS

ATA Nº. 002/2021

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um às dezessete horas e cinco minutos excepcionalmente por força do disposto no Decreto nº 3.607 de 04.01.2021, realizou-se em uma das salas onde funcionam as dependências da Secretaria Municipal do Planejamento da Prefeitura Municipal de Encruzilhadas do Sul, no Centro Administrativo Municipal Hércio Alves Rodrigues, situado na Avenida Rio Branco, nº 261, nesta cidade de Encruzilhada do Sul, por convocação do Presidente do Conselho Municipal de Previdência Social para deliberar sobre a seguinte pauta **1) Análise e Aprovação dos Resultados da Gestão dos Recursos Financeiros relativo ao 4º Trimestre 2020**, iniciada a reunião o Presidente passou a palavra ao responsável pela Política Anual de Investimentos senhor José Carlos Henrique da Luz que abriu a sessão dizendo que todo ano economistas do governo e fora dele faziam estimativas sobre o desempenho da economia, com a Reforma da Previdência aprovada, as contas públicas caminhavam para um cenário mais favorável, a inflação apesar de estar acima da meta, permanecia sob controle e que essas premissas em conjunto permitiram que a taxa básica de juros alcançasse o menor patamar da história, o Produto Interno Bruto (PIB), mais uma vez, terminava o ano de forma decepcionante, mas ainda assim, com crescimento pelo terceiro ano consecutivo, o desemprego arrefecia lentamente e encerrou 2019, no menor patamar depois de quatro anos, na Bolsa os investidores acabavam de encerrar mais um ano de recorde, mas aí veio a Pandemia, e o seus primeiros abalos, foram sentidos na Ásia e na Europa o comércio exterior desacelerou e a balança comercial brasileira teve seu pior primeiro trimestre desde 2015, com a chegada maciça da doença ao Brasil, o caldo despejou de vez, para conter a propagação do vírus medidas de isolamento foram tomadas, escolas, comércio e empresas foram fechadas e a paralisação repentina da atividade econômica, derrubou a arrecadação e os mercados, fazendo subir também o desemprego e o dólar, levando a inflação ao menor patamar em vinte e dois anos, com esse cenário, as perspectivas para o ano passaram a mostrar uma crise profunda, e algumas estimativas estavam projetando

um tombo de mais de 9% para o PIB, o maior já visto em 120 anos de mensuração, prosseguindo falou que no decorrer dos meses que se passaram, a reabertura da economia e os impulsos trazidos pelo Auxílio Emergencial que por si só repassou mais de R\$ 260 bilhões a informais e desempregados, freou essa queda já no terceiro trimestre, frente a essa base mais fraca, o PIB teve um crescimento de 7,7% em relação ao trimestre anterior e a previsão de queda para o ano já era menos sombria, algo em torno de 4,4%, com a vinda da pandemia o governo se obrigou a decretar estado de calamidade pública, e isto teve como resultado a criação de gastos extraordinários que se aliaram à crise econômica e jogaram por terra as metas estabelecida para as contas públicas que deviam encerrar o ano com um déficit de cinco vezes o teto estabelecido pelo governo federal, do lado da inflação em dezembro o vimos o IPCA atingir o maior taxa mensal do ano e encerrar o ano com 4,52% acima do teto da meta de 4%, o IGP-M, fortemente influenciado pelos preços no atacado, subiu ainda mais, acumulando uma alta de 23,14% em 12 meses, na sua maior taxa anual desde 200, por sua vez, a alta do dólar já vinha assustando desde novembro de 2019, e as expectativas do Banco Central era de que encerrasse o ano na casa dos R\$ 4,09 e as turbulências trazidas pela pandemia associada ao desajuste político do governo, levou o dólar a encostar na casa de R\$ 5,90, fechando o ano cotado a R\$ 5,19 e que o comportamento do câmbio havia influenciado bastante o Ibovespa que, segundo os analistas poderia chegar ao final do ano próximo aos 130 mil pontos, e isto significaria uma alta de cerca de 12% no ano, mas o mercado financeiro foi o primeiro indicador a sentir os impactos do coronavírus e em março, diante da crise no exterior, a bolsa brasileira desabou quase 30%, tendo acionado circuit breaker cinco vezes, ao longo dos meses seguintes, a bolsa recuperou as perdas, mas não voltou a bater recordes, sem uma saída clara da crise à vista, e com os juros nas mínimas históricas reduzindo a atratividade para o país, os investidores estrangeiros relutavam em voltar com força à bolsa brasileira ela encerrou 2020 com 119.000 mil pontos, por conta desses fatos, e outros que se juntaram a esse conjunto de variáveis que incluía às eleições municipais, o risco de deterioração das contas públicas caso o teto de gasto viesse a ser rompido, a dúvida dos investidores de manutenção da Taxa Selic no patamar de 2% , associado a eventos como as eleições americanas e o Brexit, foram os componentes que influenciaram no resultado na carteira de Investimentos do RPPS que acabou tendo uma rentabilidade de apenas 7,93% frente a uma meta atuarial de 11,24%, tendo como consequência 70,55% do que era exigido para o período causando ao FAPS uma perda financeira de R\$ 3.279.554,90, contudo mesmo com esse desequilíbrio financeiro os

investimentos foram rentabilizados com rendimentos que somaram ao longo do ano o valor de R\$ 5.860.443,61 com um patrimônio que atingiu a cifra de R\$ 81.316.712,76, feitas as argumentações iniciais sobre o fechamento do ano financeiro do RPPS, o gestor seguindo as diretrizes do item 21.1 da Política Anual de Investimentos estabelecida, passou para cada um dos Conselheiros o relatório contendo a performance mês a mês da carteira com os percentuais de rentabilidade e da meta atuarial atingida, a tabela contendo a distribuição dos recursos por instituição financeiras, a composição da Carteira de Investimento por índices de referência e a estrutura da carteira por fundos de investimentos nos segmentos de renda fixa e renda variável, os valores que foram repassados ao RPPS formando suas receitas e os utilizados representando por seu turno, suas despesas, integrando o relatório foi mostrada a composição por segmento e limites e sua aderência a meta atuarial contendo os riscos incorridos nos investimentos e a classificação de risco que cada instituição financeira possuía e finalizando o relatório foi observada as considerações do Gestor sobre o cenário macroeconômico a condução da Política de Investimentos e as estratégias traçadas para o atingimento da meta atuarial, prosseguindo o Presidente pediu aos conselheiros que se manifestassem a respeito do que fora exposto e explanado, os mesmos após exame verificaram que o apresentado pelo gestor seguiam as diretrizes traçadas na Política de Investimentos, aprovaram o presente relatório, como nada mais disse e nem foi perguntado o Presidente encerrou a sessão, lavrando-se a presente ata que foi por todos assinada, em Encruzilhada do Sul, 27 de Janeiro de 2021